



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADA
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

JACKSON DA SILVA JACINTO

**ARQUIVISTA E A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO**

**JOÃO PESSOA
2017**

JACKSON DA SILVA JACINTO

**ARQUIVISTA E A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles

**JOÃO PESSOA
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J12a Jacinto, Jackson da Silva.

Arquivista e a influência das tecnologias de informação e comunicação na profissão [manuscrito] : / Jackson da Silva Jacinto. - 2017.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Sânderson Lopes Dorneles ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

"Coorientação: Prof. Dr. Esmeralda Porfilio de Sales ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA.""

1. Arquivista. 2. Informação. 3. Tecnologia de informação e comunicação.

21. ed. CDD 020.92

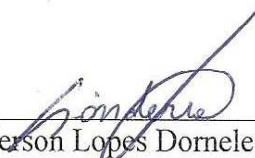
JACKSON DA SILVA JACINTO

ARQUIVISTA E A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO

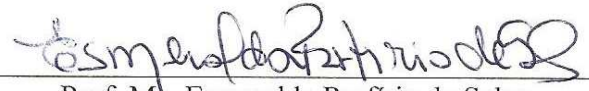
Artigo apresentado ao Curso de Arquivologia
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 05/12/2017.

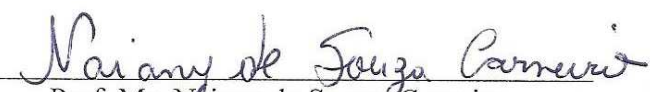
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Esmeralda Porfirio de Sales
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Naiany de Souza Carneiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Minha família e ao amigo Alexandre Guedes, pela dedicação, companheirismo e amizade. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a graça de me permitir chegar ao final da graduação, apesar das dificuldades ao longo do mesmo.

Agradeço de forma muito especial ao meu grande amigo e companheiro de todas as horas, por ter me estimulado a fazer essa graduação e por nunca ter desistido de mim. Além de ter me dado motivação e força nos momentos mais difíceis. Muito obrigado por estar junto nessa caminhada.

A minha Mãe Zenilda e meu Pai José por sempre estar presente nessa caminhada me dando apoio e estimulando durante toda minha vida. Aos meus irmãos Josenilda, Jacqueline, Jaciara, Ítala e João Pedro. Obrigado por sempre me apoiarem nas minhas decisões.

Às colegas do Curso de Arquivologia da UEPB 2013.2 pelos ótimos momentos vividos, são eles: Rubenita, Kathleen, Silvana, Arielle, Clideane, Edja, Hortência, Lucicleide, Máira, Tayna, Najla, Lyna, Elyvelton, Ítalo e Tatiane. Obrigado por proporcionarem alegrias e bons momentos durante toda graduação

Ao meu orientador Professor Mestre Sânderson Dorneles pela sua rica contribuição acadêmica e por ter aceitado o desafio de me orientar ao longo desse trabalho.

A banca, formada pela Professora Ma. Esmeralda e Professora Ma. Naiany, pela aceitação de fazer parte dessa conclusão de curso e por adicionarem seus conhecimentos ao meu trabalho.

“A História é o arquivo do tempo que nos serve de sabedoria.”

(Adelmar Marques Marinho)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	METODOLOGIA	8
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	11
2.2	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	13
2.2.1	A evolução das tecnologias da informação e comunicação	15
4	O PERFIL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA.....	17
5	ARQUIVISTA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	29

ARQUIVISTA E A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO

Jackson da Silva Jacinto¹

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho foi apresentar a influência das tecnologias de informação e comunicação (Tics) na profissão do arquivista, mostrando como o profissional vem se comportando com a exigência de domínio das tecnologias para as atividades de arquivo. Foi feita uma revisão de literatura sobre a sociedade arquivística para o fazer arquivístico da informação, a tecnologia da informação e sua evolução, o histórico da profissão de Arquivologia e a relação entre as Tics e o profissional arquivista. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para a construção deste trabalho, onde a realização foi feita por meio de busca, seleção, análise e descrição das informações, se baseando em autores, que será apresentado sob a forma de uma pesquisa de abordagem qualitativo-descritiva. Essas informações acerca das Tics com o profissional arquivista irão oferecer subsídios para desenvolver a revisão de literatura sobre o tema. Os resultados direcionam para a necessidade de que o profissional interaja com outras áreas do conhecimento da ciência da computação e tecnologia, entendeu-se que atendendo as necessidades, contribuirá na formação do Arquivista.

Palavras-chave: Arquivista. Informação. Tecnologia de informação e comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs no campo de atuação do arquivista. A produção e acumulação de informações arquivísticas exigem do arquivista uma atitude pró-ativa para a organização e acesso dessas informações. Percebeu-se a necessidade das grandes organizações promovendo os acessos as informações produzidas ou recebidas por estas organizações. Em uma política de gestão integrada ²de documentos e arquivos, exige-se uma administração moderna e eficaz. Para tanto, o arquivista deve intervir no início da cadeia informacional, acompanhando toda mudança relacionada ao suporte, promovendo a sua eliminação consciente, caso não tenha valor secundário, ou a sua integração usando ferramentas de TICs para que a mesma possa ser instrumento de disseminação como o SIGAD e repositórios confiáveis.

¹ Aluno de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
jacksonjacinto@hotmail.com

² Integração de diversos sistemas de gestão com o objetivo de implementar suas políticas e atingir seus objetivos de forma mais eficaz.

Essa pesquisa é importante para entendermos a realidade do arquivista e os desafios do mercado com o aparecimento das TICs. A pesquisa é fundamentada em estudos de autores Rondinelli (2011), Marconi e Lakatos (2008) e GIL, (1999), Santos (2002), Bellotto (2004), Jardim (1995), Rousseau (1998) e Couture (1998), que já consideram as profundas mudanças de comportamento da sociedade e os avanços tecnológicos, que interferem diretamente nas relações de trabalho.

Está baseada em revisão de literatura acerca de questões fundamentadas por autores que dissertam sobre os seguintes subtemas: A evolução da TICs ; A Profissão do Arquivista, Atribuições do Arquivista e as Tic's existentes bem como os conceitos relacionados com todos esses temas, trazendo contribuições importantes para o desenvolvimento do trabalho e reflexão na maneira de agir deste profissional de informação, especialmente o arquivista na sociedade chamada de sociedade da informação.

Na acepção científica, “problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento” (GIL,1999, p.49). Marconi e Lakatos (2008, p.129) afirmam que o problema compreende um enunciado explicitado de forma clara, compreensível e operacional, para o qual a solução pode ser obtida por meio de uma pesquisa.

O conceito de tecnologia da informação é mais abrangente do que os de processamento de dados, sistemas de informação, engenharia de software, informática ou o conjunto de hardware e software, pois também envolve aspectos humanos, administrativos e organizacionais (ROUSSEAU & COUTURE, 1998, p. 46).

Segundo Rondinelli (2011, p.29) no primeiro momento a comunidade arquivística brasileira apresentou resistência às novas tecnologias, a maior preocupação era com a autenticidade e fidedignidade dos documentos, porém o impacto dessas tecnologias interfere em todos os setores da sociedade, essa interferência atinge diretamente no campo arquivístico.

Os arquivistas contemporâneo não precisam mudar drasticamente os fundamentos teóricos e técnicos da arquivística, mas precisam estar preparados para as oportunidades, adquirindo habilidades e competências, não só tecnicamente, mas devem adquirir conhecimentos multidisciplinares, na medida do possível, para terem a possibilidade do diálogo com profissionais de outras áreas, havendo a necessidade do diálogo e interação, e garantirem também sua empregabilidade em um mercado de constantes mudanças.

A sociedade não é um elemento estático, muito pelo contrário, está em constante mutação e como tal, a sociedade da informação está inserida num processo de mudança em que as tecnologias são as principais responsáveis. Este novo modelo de organização das sociedades assenta num modo de desenvolvimento social e econômico onde a informação,

como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel fundamental na produção de riqueza e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. Diante dessa importância da informação surge a seguinte questão: como o arquivista vai tratar a informação utilizando TICs?

Objetivo Geral da pesquisa é apresentar o papel do arquivista frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no tratamento de documentos digitais.

Objetivos Específicos

- Investigar as características e conceitos da Sociedade da Informação;
- Verificar a evolução recente das TICs relacionada à Arquivologia;
- Apresentar a influência das tecnologias da informação e comunicação no desempenho do trabalho do arquivista.

Foi observado que trabalhos científicos estão relacionando as tecnologias de informação e comunicação com o trabalho do arquivista. Nesse sentido, é oportuno verificar o papel do arquivista frente à utilização das TICs.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 16), existem formas diferenciadas para fazer uma pesquisa e estas são: “bibliográficas, descritivas e experimentais”, e que a pesquisa bibliográfica é entendida como sendo conforme assevera Martins e Lintz (2000), tenta explicar e debater um tema ou problema com base em referências teóricas, como, livros, artigos, revistas e profissionais especializados, e quanto aos objetivos em qualitativa bibliográfica para Longaray et al. (2003), concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. Foram centrados nas contribuições teóricas de vários autores que realizaram estudos sobre os assuntos (A evolução da Tecnologia da Informação e Comunicação; A Profissão do Arquivista, Atribuições do Profissional Arquivista e as Tic's existentes bem como os conceitos relacionados com todos esses temas), considerando uma análise e coleta dos artigos, livros que tinham a mesma proposta do presente trabalho e tema e que estavam disponibilizados na internet em sites diversos.

As publicações encontradas foram organizadas como pesquisa e de revisão e, posteriormente, categorizadas. A revisão bibliográfica foi feita mediante análise acurada da literatura aplicada, extraindo-se os pontos relevantes ao tema explicitado, com o fim de justificar as ações apresentadas.

Os textos identificados foram submetidos à análise, e após essa análise e apreciações, foram catalogados e empregados na construção textual do desenvolvimento deste.

A pesquisa bibliográfica representa grandes contribuições culturais ou científicas sobre determinado assunto, tema ou problema e permite ao pesquisador desenvolver através de outros estudos, um novo trabalho.

O estudo tem a finalidade de conhecer as contribuições científicas sobre o tema, ao mesmo tempo em que contribui para a discussão e debate sobre o assunto. Portanto, o estudo teve o objetivo de analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado, com base descritiva das características apresentadas pelos vários autores que fundamentaram a pesquisa.

Segundo Silva e Menezes (2000, p. 33), a pesquisa científica pode ser caracterizada da seguinte forma:

Do ponto de vista de sua natureza:

Pesquisa Básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema:

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Do ponto de vista de seus objetivos (Gil, 1991, p. 42) afirma que: Pesquisa Descritiva, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos (Gil, 1991, p. 44) afirma que: Pesquisa Bibliográfica, quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Após a realização da pesquisa bibliográfica e feito a catalogação das partes mais importantes que correspondam aos objetivos do estudo, foi feita uma discussão dos resultados para tirar as devidas conclusões e adaptações necessárias ao contexto do presente estudo, sendo feito uma análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma forma de analisar a pesquisa descrevendo e interpretando o conteúdo de todo documento e textos apresentados. Sendo assim, o estudo de todo o material conduziu às descrições sistemáticas e qualitativas, ajudando a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados mais importantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A literatura em torno do conceito de sociedade da informação aponta para diversas abordagens presentes na perspectiva acadêmica ou nas políticas nacionais sobre o tema.

Assim, sobre sociedade da informação, Souto (2006, p.92) contextualiza a seguinte reflexão:

Com a formação de uma sociedade mundial, a primeira limitação a tornar-se evidente nessa nova sociedade é a questão do contexto, pois, a informação só terá valor se for contextualizada. Posteriormente sua disseminação é alvo de intensos questionamentos, sendo que aí está o cerne das mudanças referentes ao novo perfil exigido do profissional da informação, pois esse se defronta com um universo informacional complexo, repleto de novas mídias, suportes, formatos e conceitos com os quais tem que, não só lidar, mas tratar e disseminar. (SOUTO, 2006, p. 92).

Uma nova sociedade, onde a tecnologia predomina e facilita as relações sócio-cultural-econômica, caracterizada pela capacidade de se obter qualquer informação, em qualquer momento, em qualquer lugar, onde o conhecimento é fundamental e deve ser cada vez mais compartilhado.

Esta sociedade denominada por muitos de Sociedade da Informação, embora o termo seja ideológico e impreciso, também recebe outras denominações, como: Sociedade do Conhecimento, Sociedade do Saber, Nova economia, Cibercultura, Sociedade Digital, Sociedade Contemporânea, Sociedade em Rede entre outros.

Silva (2002, p. 77) sintetiza essa nova sociedade assim:

[...] a sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. O conceito de emprego está sendo substituído pelo de trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

A sociedade vem passando por transformações culturais, mercadológicas e econômico sociais ao longo de sua existência, porém, nos últimos anos, a mudança foi surpreendente, no que diz respeito às TICs. Surge um novo meio de comunicação – o computador com conexões via Internet – que modifica a forma de produção e disseminação de informações pautado no dispositivo comunicacional todos-todos, onde não existe apenas um emissor, mas sim milhares. (PIERRE LEVY, 1999, p. 63)

Segundo Luís Manuel Borges Gouveia (2004, p. 12):

A Sociedade da informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como a rádio, televisão, telefone e

computadores, entre outros. “Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação.”

A tecnologia é necessária para facilitar as relações culturais e econômicas e trazer soluções a problemas complexos em várias áreas do conhecimento. Porém, ela não determina a Sociedade. A sociedade que dá forma à tecnologia. Sendo assim, “o homem nunca será dominado pela tecnologia como muitos leigos pensam.” (LASTRES e FERRAZ, 1999).

Neste contexto o rumo do desenvolvimento é determinado pelas revoluções tecnológicas pondo fim aos conflitos sociais, que estão presentes desde as sociedades que antecedem a Sociedade da Informação.

Segundo Lastres e Ferraz (1999, p. 33):

As tecnologias de informação afetam, embora de forma desigual, todas as atividades econômicas: setores maduros, como o têxtil, se rejuvenescem; surgem novas indústrias, como o software, que constituem a base de novo processo de desenvolvimento. No cerne dessas mudanças encontra-se o crescimento cada vez mais acelerado dos setores intensivos em informação e conhecimento.

A sociedade da informação corresponde, por conseguinte, a uma sociedade cujo funcionamento recorre crescentemente a redes digitais de informação. Esta alteração do domínio da atividade econômica e dos fatores determinantes do bem-estar social é resultante do desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação, do audiovisual e das comunicações.

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O conceito de informação como usado no inglês cotidiano, no sentido de conhecimento comunicado, desempenha um papel central na sociedade contemporânea. O desenvolvimento e a disseminação do uso de redes de computadores desde a Segunda Guerra mundial e a emergência da Ciência da Informação como uma disciplina no ano de 1950 são evidências disso. Embora o conhecimento e a sua comunicação sejam fenômenos básicos de toda sociedade humana, “é o surgimento da Tic’s e seus impactos globais que caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade da informação”. (JARDIM, 1995, p. 11).

O impacto das Tic’s sobre as ciências naturais e sociais em particular tornou esta noção corriqueira um conceito altamente controvertido. O artigo é de certa forma uma tentativa de revisar o status do conceito de informação em CI, com referência também a tendências interdisciplinares.

O conceito epistemológico de informação põe em jogo processos de informação não-humanos, particularmente na física e na biologia. Não se pode esperar que nossa revisão do conceito de informação nas ciências naturais bem como nas ciências humanas e sociais seja completa (FONSECA, 2005, 55).

Tendo se iniciado como uma visão objetiva a partir do mundo da teoria da informação orgânica e da cibernética, tem-se voltado para os fenômenos de relevância e interpretação como aspectos básicos do conceito de informação. O uso ordinário de um termo como informação pode ter significados diferentes de sua definição formal, significando que visões teóricas conflitantes podem surgir entre as definições científicas explícitas e as definições implícitas de uso comum. Em função disto, devemos não apenas comparar diferentes definições formais, mas também considerar o significado de uma palavra como informação, tal como é usada em relação a outros termos, por exemplo, a busca de informação, sistemas de informação e serviços de informação (COUTURE, 1998, 62).

O fato fundamental da historicidade da informação nos liberta do conceito de que a nossa é a era da informação, um conceito que subjacente às inferências Kauffmanescas para a história a partir de filmes simulados por computador. A informação é, na verdade, uma nova categoria, mas não pode ser colocada, ecleticamente, ao lado das categorias anteriores da física. A informação é, na verdade, o resultado causal dos componentes físicos e processos existentes. Perguntar sobre a natureza destes mecanismos significa, por exemplo, perguntar sobre a natureza dos organismos vivos, sobre a natureza dos seres humanos, da linguagem humana, da sociedade e da tecnologia. Porque existem muitos tipos de mecanismos de liberação desenvolvidos na biologia, na mente humana, nas culturas, e nas tecnologias, diferentes ciências tendem a trabalhar com diferentes conceitos e estruturas teóricas de referência (BECK, 2006, p. 24).

Percebe-se que autor acima faz uma explicação bem sucinta a respeito da era da informação, deixando claro de que forma que ele vê esse processo, que segundo ele caracteriza a informação como sendo categoria nova e que ela não se encaixa nas categorias anteriores a física, por serem resultados das causas relacionadas aos componentes físicos e os processos que já existente.

Conceitos e teorias relacionados à teoria da informação tendem a reduzir o estudo da comunicação documentária à ciência da computação e à ciência cognitiva, retirando, assim, a base do campo em suas prerrogativas. (COUTURE, 1998, p. 33).

À medida que os sistemas de informação se tornam mais globais e interconectados, a informação implícita é, muitas vezes, perdida. Esta situação desafia a CI a ser mais receptiva aos impactos sociais e culturais dos processos interpretativos e, também, às diferenças qualitativas entre diferentes contextos e mídias. Esta mudança significa a inclusão dos processos interpretativos como uma condição dos processos de informação. Como temos demonstrado, esta tarefa é essencialmente multi e interdisciplinar. A construção de redes é basicamente um processo de interpretação. A construção de uma rede científica como uma atividade auto reflexiva pressupõe o esclarecimento de conceitos comuns. Um desses conceitos é o de informação. (FONSECA, 2005, p. 39).

É importante destacar que a informação implícita tem, pois, segundo o autor, com os avanços das informações e sua globalização, a informação implícita ter ficado para traz,

quando na verdade o que deveria ser feito, é uma junção de utilizar através do mecanismo que a possibilidade do avanço tecnológico da informação tem para com a informação implícita, pois, com essa junção as informações ficam mais completas.

Santos (2002, p.12) nos diz a respeito que:

As mudanças na tecnologia da informação ocorridas durante os últimos anos reorganizaram a maior parte das atividades associadas à Ciência da Informação, inclusive seus parâmetros teóricos e conceituais. Aqueles que convivem mais de perto com essas alterações, como os profissionais da informação, enfrentam, com maior carga, as consequências sociais e físicas de uma enorme ansiedade tecnológica. (Santos, 2002, p.12).

As transformações em quaisquer setores causam expectativas e ansiedade de quer saber como está o processo de mudanças, e no caso das tecnologias bem como seus avanços não é diferente, de forma que, a espera de querer saber o que está por vir é certa.

O arquivista contemporâneo tem que buscar meios para se manter qualificado e capacitado, pois se engana quem pensa que só tendo o diploma acadêmico de bacharel em Arquivologia, é suficiente para se manter no mercado de trabalho arquivístico.

Jardim (1992, p. 251) ressalta que “[...] a chamada era da informação tem imposto desafios com dificuldades e complexidades sem precedentes aos profissionais de arquivologia e biblioteconomia as suas respectivas instituições de formação e a sua ação profissional”.

As Tic’s, atrelada a velocidade com que a informação precisa fluir na nova sociedade, além de facilitar a sintonia dos diversos departamentos de uma estrutura, tende a realizar uma reestruturação das empresas. Formas mais ágeis de se organizar são buscadas. “O que a hierarquia impede, a rede facilita” (MACHADO et. Al, 2000, p. 38).

Alguns autores, como Jardim (1995, p. 34), fazem distinção entre Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação, restringindo à primeira expressão apenas os aspectos técnicos, enquanto que à segunda corresponderiam as questões relativas ao fluxo de trabalho, pessoas e informações envolvidas.

Conclui-se que as Tic’s e seu surgimento foram fundamentais para que se tenha maiores alternativas para nossas vidas em todos os aspectos, a começar pela criação dos APP’s³ que possibilitam que seja alcançado êxito na compra efetuada com segurança, nas contas que puderam ser pagas pelo aplicativo do banco, nas trocas de textos pelo WhatsApp, na criação de páginas na internet sem o pagamento de domínio, no âmbito educacional também houve o crescimento do ensino a distância de diversas faculdades e cursos e em todos

³ Software aplicativos aplicação é um programa de computador que tem por objetivo ajudar o seu usuário a desempenhar uma tarefa específica, em geral ligada a processamento de dados.

os setores. Assim, compreende-se que as Tic's estão presentes e junto com seu avanço tecnológico as possibilidades de querer estar sempre em sintonia e adequação a tais mudanças que tem acontecido de uma maneira acelerada, de modo, a proporcionar aos seus adeptos melhores opções, ganho de tempo, comodidade, segurança, preço adequado entre outros inúmeros benefícios que podem ser oferecidos de acordo com o produto e ou, serviço prestado.

2.2.1 A Evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação

As Tic's já fazem parte integrante do nosso cotidiano. Invadiram as nossas casas, locais de trabalho e de lazer. Oferecem instrumentos úteis para as comunicações pessoais e de trabalho, para o processamento de textos e de informação sistematizada, para acesso a bases de dados e à informação distribuída nas redes eletrônicas digitais, para além de se encontrarem integradas em numerosos equipamentos do dia a dia, em casa, no escritório, na fábrica, nos transportes, na educação e na saúde. A sociedade da informação não pertence a um futuro distante. É uma realidade atual de todos.

Um fator determinante para o êxito destas transformações é a sua ativa aceitação social. É essencial criar condições equitativas de acesso aos benefícios que esta gera e combater simultaneamente os fatores que conduzem a novas formas de exclusão do conhecimento, a info-exclusão que é a falta ou impossibilidade de acesso a informação, notadamente através das Tic's como a Internet.

Com o advento da revolução digital e da concorrência à escala global, muitas empresas começaram a explorar as novas oportunidades de mercado, desenvolvendo áreas de negócio até então inexistentes. O crescimento do mercado das comunicações móveis, a explosão da Internet, a emergência do comércio eletrônico, o desenvolvimento da indústria de conteúdos em ambiente multimídia, a confluência dos setores das telecomunicações, dos computadores e do audiovisual, demonstram o enorme potencial das tecnologias de informação para gerar novas oportunidades de emprego, estimular o desenvolvimento acelerado na economia.

Papert (1988, p. 21) afirma que:

As tecnologias da comunicação não substituem o sujeito, mas modificam algumas das funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, programas em CD. O sujeito se transforma agora no estimulador da curiosidade por querer conhecer, por pesquisar, por buscar as informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade, questiona os dados apresentados. Transforma

informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria. (PAPERT, 1988, p. 21).

De acordo com as reflexões do autor acima, é possível compreender bem sua diferenciação em afirmar que a Tic's não pode ser substituída por quem a utiliza, no caso o sujeito, assim, é fundamental que o sujeito consiga estar se adaptando para que esses avanços tecnológicos, quando na verdade surge como uma alternativa com vários benefícios aos seus adeptos seja entendida como um caos no que diz respeito aos seus manuseios e utilização.

O surgimento do uso social das tecnologias da informação e comunicação (CASTELLS, 1997, p. 42) e o conceito de educação como um processo que se estende ao longo da vida, revolucionou a percepção social educação à distância.

De acordo com Almeida (2002, p.1):

O advento das tecnologias de informação e comunicação- TIC trouxe novas perspectivas, devido às facilidades de design e produção rápida, emissão e distribuição de conteúdo, interação com informações, recursos e pessoas. Assim, universidades, escolas, centros de ensino e organizações empresariais oferecem conteúdo através de recursos telemáticos, os quais podem assumir distantes abordagens. (ALMEIDA, 2002, p.1).

As transformações em direção à sociedade da informação com a vinda das TICs, em estágio avançado nos países industrializados, constituem uma tendência dominante mesmo para economias menos industrializadas e definem um novo paradigma, o da tecnologia da informação, que expressa à essência da presente transformação tecnológica em suas relações com a economia e a sociedade. Esse novo paradigma tem segundo Castells (2000, p. 28) as seguintes características fundamentais:

1. A informação é sua matéria-prima: as tecnologias se desenvolvem para permitir o homem atuar sobre a informação orgânica propriamente dita, ao contrário do passado quando o objetivo dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias, criando implementos novos ou adaptando-os a novos usos.

2. Os efeitos das novas tecnologias têm alta penetrabilidade porque a informação orgânica é parte integrante de toda atividade humana, individual ou coletiva e, portanto, todas essas atividades tendem a serem afetadas diretamente pela nova tecnologia.

3. Predomínio da lógica de redes. Esta lógica, característica de todo tipo de relação complexa, pode ser, graças às tecnologias, materialmente implementada em qualquer tipo de processo.

4. Flexibilidade: a tecnologia favorece processos reversíveis, permite modificação por reorganização de componentes e tem alta capacidade de reconfiguração.

5. Crescente convergência de tecnologias, principalmente a microeletrônica, telecomunicações, optoeletrônica⁴, computadores, mas também e crescentemente, a tecnologia. O ponto central aqui é que trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos.

Além disso, com o desenvolvimento da consciência sobre a importância dos documentos em seus diversos aspectos e características, além da necessidade do empreendimento de métodos mais eficientes e mais eficazes para a disseminação seletiva da informação, deu aos arquivos o aspecto que mais se aproxima de suas reais funções: a assessoria para as tomadas de decisão e dinamismo para o uso adequado da informação, dentro da organização.

Ao longo do desenvolvimento da humanidade, os avanços tecnológicos sempre foram os agentes causadores das mudanças nos mais distintos campos de atividades. Hoje, o crescimento informacional e técnico está transformando a sociedade sob diversos ângulos, e o arquivista não pode ficar alienado desse processo. Segundo Lopes (1997, p. 129), “A reflexão arquivística terá que enfrentar, sob pena de completa deterioração, a informática como meio e como fim, isto é, a informática como um problema teórico e prático a ser analisado.”

Registra-se, aqui, que estamos em uma era de tecnologia avançada e, para acompanhar o ritmo do progresso tecnológico, é preciso que, também, o arquivista verifique as possibilidades de aplicar as mais modernas técnicas aos seus Sistemas de Arquivo.

4 O PERFIL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA

O arquivista deve ser capaz de adquirir aprendizado e passar a sua equipe de trabalho, desempenhando assim de modo satisfatório o seu fazer dentro da instituição a qual trabalha, possibilitando o uso, a disseminação, organização, recuperação da informação. Pois um profissional capacitado, bem preparado desenvolve de modo eficiente seu fazer dentro da organização (ou instituição), deve estar atualizado e preparado, pois as Tic's estão em constantes mudanças, por isso o profissional da informação (arquivista) deve estar constantemente buscando aprendizado, se capacitar através da educação continuada (FONSECA, 2005, p. 55).

⁴ A optoeletrônica é o estudo e aplicação de aparelhos eletrônicos que fornecem, detectam e controlam luz.

Diante da necessidade de se desenvolver os processos de trabalho dentro das organizações e de constante aperfeiçoamento do fluxo de documentos gerados no desempenho de suas atividades, o papel do arquivista mudou de um simples organizador, que atuava focando a organização do documento produzido (sem ter como foco central o usuário desta informação), para um gestor que tem o papel de melhorar o fluxo dos processos dentro da instituição, organizar documentos (com foco no usuário da informação) e criar políticas de segurança da informação (como forma de proteger o capital intelectual).

Os arquivos de arquivo, podem ser definidos tanto como um conjunto de documentos produzidos em decorrência das atividades ou dos fins para os quais foram criados quanto referir-se à instituição que produziu ou acumulou os documentos, sendo, também, responsável pela sua guarda. Pode-se afirmar, então, que “a informação contida no documento de arquivo é resultado da atividade que o produziu. Dessa forma, em um primeiro momento essa informação, por mais abrangente que seja, é vinculada e marcada por essa atividade”. (SANTOS, 2002, p. 110).

Jardim (1995, p. 19) salienta que a arquivística faz parte da ciência da informação, sendo considerada como ciência desde que gere conhecimentos que possam ser verificados e, ainda, que a informação arquivística esteja sendo considerada objeto de estudo da arquivologia em substituição aos documentos de arquivos. Assim, a informação arquivística, como o documento de arquivo, deve ser autêntica e fidedigna, garantindo, dessa maneira, a segurança na transmissão das informações.

Segundo Camargo e Machado (2000, p. 7) o arquivo público é um:

[...] conjunto de documentos acumulados em decorrência das funções executivas, legislativas e judiciárias do poder público no âmbito federal, estadual e municipal, bem como o conjunto de documentos de entidades de direito privado encarregadas de serviços públicos. O arquivista que trabalha em um arquivo público deve ser capaz de disponibilizar a informação de forma rápida e eficaz ao usuário, para tanto, é necessário do arquivista para além da informação imediata, de valor primário, ou do resgate daquela de valor secundário. (CAMARGO e MACHADO, 2000, p. 7).

É extremamente importante que o arquivista seja ágil e organizado para que as informações que eles disponibilizam sejam asseguradas conforme solicitação nas esferas públicas ou privadas

Thomassem (2006, p. 5) declara que o conceito central da Arquivologia é o conceito de arquivo:

A maioria das pessoas tem conhecimento sobre documentos: quase todo o mundo mantém documentos em casa, e a vida cotidiana é documentada em arquivos mantidos por um empregador, uma empresa de habitação, um cartório ou uma empresa de eletricidade. Muitas pessoas também têm alguma noção do que é um arquivo: seja ele grande ou pequeno, privado ou público, pertencente a uma empresa ou a uma instituição governamental, elas o reconhecem como documentos

acumulados por pessoas, famílias ou outros grupos sociais com o intuito de dar suporte as suas memórias.

Os repositórios de informação não tinham propriamente a designação de arquivos, nem os responsáveis pela guarda, conservação e disponibilização dos registros de informação eram designados por arquivistas. Ao longo dos tempos, com as mudanças da sociedade, das estruturas sociais e com o aumento da produção de informação e a necessidade de registrá-la para melhor potenciar o seu uso a posteriori, foi desenvolvendo uma prática dita arquivística, que é considerada uma ciência que estuda as funções do arquivo, princípios e técnicas que são observadas durante a profissão. Passou a consubstanciar um saber de experiência feito e a dar sentido ao exercício de uma profissão.

Schellenberg (2004, p. 41), teórico, historiador e arquivista norte-americano considerado referência mundial no campo da Arquivologia, elaborou a seguinte definição para o termo “documentos de arquivos”:

Todos papéis, mapas, fotografias ou outras espécies documentais independentemente de sua apresentação física do seu gênero, expedidos ou recebidos por qualquer entidade pública ou privada no exercício de seus encargos legais ou em função das suas atividades e preservados ou depositados para preservação por aquela entidade ou por seus legítimos sucessores como prova de suas funções, sua política, decisões, métodos, operações ou outras atividades, ou em virtude do valor informativo dos dados neles contidos. A Arquivologia é uma peça fundamental que compõem o universo teórico da Ciência da Informação, que tem por objeto o documento (entendido como informações, independente do suporte, instrui e ensina), de arquivo, sendo este um conjunto de documentos, que foram produzidos para registrar as atividades (informações) de pessoas física ou jurídicas em contexto público ou privado ordenando-se sistematicamente segundo a origem comum dos documentos comumente definido como fundo.

A História revela que o homem, desde a antiguidade, compreendeu a importância dos arquivos. Recentes escavações arqueológicas descobriram a existência de arquivos reais, religiosos, econômicos e privados que refletem, hoje, as atividades desenvolvidas principalmente, pelos egípcios, gregos e romanos, que possuíam arquivos bem estruturados. Milhares de papiros descobertos alcançaram a nossa época. Em Atenas, os magistrados tinham seus próprios arquivos instalados na sede da magistratura, o “Archeion”, palavra que deu origem, em quase todas as línguas, aos arquivos.

No Brasil, a criação do Arquivo Nacional, em 1838, resulta na ampliação da arquivística e na formação de arquivistas – historiadores, especializados na administração dos

documentos como testemunho histórico. Mas, só em 1980, se inicia sua modernização gradativa, incluindo em seu modelo de arquivo histórico tradicional, os arquivos correntes e intermediários da administração federal.

O arquivista, para desempenhar bem suas funções, deve respeitar os princípios básicos da ciência arquivística. Deve conhecer a natureza dos documentos e dos conjuntos com os quais está lidando; como se diferenciam de outros documentos e conjuntos e suas funções. Deve dominar os sistemas de guarda destes documentos, conhecer as suas particularidades, estabelecer relações entre eles, determinar seu valor e se encarregar da sua salvaguarda. O arquivista quando faz sua pesquisa, se vale de conhecimentos de outras áreas científicas para realizar uma melhor análise do contexto social, econômico e cultural em que os documentos foram criados. Estes são ingredientes necessários para que o arquivista seja capaz de salvaguardar, examinar e divulgar seus conteúdos (FONSECA, 2005, p. 26).

No Brasil o primeiro curso de arquivologia ficou conhecido como Curso Permanente de Arquivologia (CPA), realizado pelo Arquivo Nacional, desde 1960. O CPA possuía o status de curso superior, mesmo estando fora dos bancos da universidade formal, entretanto, em 1977 ele passou a ser incorporado ao FEFIERJ, hoje atual UNIRIO, através do Decreto nº 212 de 7 de março 1972, permitiu as universidades a organizarem programas de graduação em Arquivologia. A partir do decreto, houve a expansão do curso de Arquivologia, para diversas universidades do país. O quadro abaixo identifica as universidades e os anos de criação dos cursos de graduação em arquivologia no Brasil.

Tabela 1 - Instituições de arquivologia e anos de criação dos cursos

<i>Instituição de Ensino Superior</i>	<i>Ano de Criação do Curso de Arquivologia</i>
UFSM	1976
UNIRIO	1977
UFF	1978
UNB	1990
UEL	1998
UFBA	1997
UFRGS	1999
UFES	1999
UNESP	2003
UEPB	2006
UFPB	2008
UFAM	2008
FURG	2008
UFMG	2008

UFSC	2009
UFPA	2011

Fonte: elaborado pelo autor, (2017).

A tabela acima mostra também o crescimento do curso em todo país, no entanto, não podemos deixar de observar que na década de 80 não houve nenhuma criação do curso no Brasil. Que para Fonseca (2005) a década de 1980 foi marcada pelo fortalecimento da área e das instituições arquivísticas pública, sob a liderança do Arquivo Nacional. Também podemos observar que na década de 90 houve um significativo crescimento no campo da arquivologia que veio crescendo ano após ano, devemos atribuir esse crescimento as universidades vêm trabalhando na formação de qualidade e continua dos graduandos e investindo cada vez mais, para que correspondam as necessidades do mercado de trabalho.

A tabela abaixo mostra as disciplinas de TICs nos três cursos de arquivologia da região Nordeste do país, que são oferecidos pelas universidades UFBA, UEPB e UFPB.

Tabela 2- Disciplinas que envolvem Tecnologia da Informação nos cursos de arquivologia.

UNIVERSIDADES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
	Tecnologia da Informação Arquivística	60 horas
UFBA	Geração de Base de Dados de Documentação	60 horas
	Gerenciamento eletrônico de Documentos	60 horas
	Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos	60 horas
	Preservação Digital	60 horas
	Sistema de Informação Gerencial	60 horas
DISCIPLINAS		
UEPB	Tecnologia da Informação I	60 horas
	Tecnologia da Informação II	60 horas
	Documentos Digitais	60 horas
DISCIPLINAS		
UFPB	Tecnologia da Informação I	60 horas
	Gerenciamentos de Bancos e bases de dados	60 horas
	Tecnologia da Informação Arquivística	60 horas

Fonte: elaborado pelo autor, (2017).

O objetivo dos cursos de Arquivologia da UFBA, UEPB e UFPB é “formar profissionais capazes de conhecer, intervir, implementar, desenvolver, inovar e analisar

processos arquivísticos, elaborando programas de administração de documentos, de conservação e disseminação, fundamentados na preservação e manuseio da informação, alinhada à concepção de políticas locais, nacionais e internacionais, utilizando os avanços da tecnologia, com alto sentido ético para servir a sociedade nos âmbitos civis, econômicos, políticos, científicos, tecnológicos e culturais

5 O ARQUIVISTA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Bacharel em Arquivologia é um profissional que tem na sua formação acadêmica os requisitos necessários que lhe dão a condição de compreender o complexo contexto da sociedade da informação na qual as habilidades devem se voltar para o planejamento do processo de informatização e para a administração da informação arquivística como recurso estratégico e econômico.

O arquivista é formado para compreender, e gerir documentos de arquivo e/ou informações orgânicas, conservação, organização, controlar, administração e recuperação da informação registrada, ou seja, na gestão documental". Então, o arquivista pode atuar em empresas privadas e instituições públicas, em centros de Documentação, Fundações, ONGs, Universidades, Arquivos históricos, Centros de Memória e em Museus que tenham departamentos de documentação histórica.

Não só prioriza o tratamento da informação orgânica, mas foca na aplicabilidade das novas tecnologias no tratamento técnico dos acervos documentais. Tal procedimento significa transcender as técnicas tradicionais de ordenação de documentos para centrar sua atenção na gestão da informação sem, porém, perder de vista a utilidade das tecnologias que podem tornar-se ferramentas de trabalho valiosas e imprescindíveis, em centros de documentação, arquivos privados ou públicos, instituições culturais etc. É o responsável pelo gerenciamento da informação, gestão documental, conservação, preservação e disseminação da informação contida nos documentos. Também tem por função a preservação do patrimônio documental de uma pessoa (física ou jurídica), instituição e, em última instância, da sociedade como um todo.

Ocupa-se, ainda, da recuperação da informação orgânica e da elaboração de instrumentos de pesquisa, observando as três idades dos arquivos: corrente, intermediária e permanente.

Para Bellotto (2004, p. 306) o papel deste:

[...] depende a eficácia da recuperação da informação: sua uniformidade, ritmo, integridade, dinamismo de acesso, pertinência e precisão nas buscas, porque terá havido precisão na classificação, na avaliação e na descrição. Sua atuação pode influir muito no processo decisório das organizações e nas conclusões a que chegam os historiadores a respeito da evolução e da identidade da sociedade. (BELLOTTO, 2004, p. 306).

O arquivista terá que se adaptar as suas funções e à realidade das novas tecnologias da Informação. De fato, há trinta anos que os suportes da informação sofreram um desenvolvimento a alta velocidade. O conjunto de procedimentos, normas e técnicas de gerar, armazenar, transmitir, processar, recuperar e reproduzir informação teve, nessas últimas décadas de se adaptar e reinventar novas técnicas de criar documentos, através dos computadores e das suas saídas por impressora?, discos ópticos e magnéticos, as novas formas de armazenamento através de ficheiros informáticos, discos magnéticos e discos ópticos, os novos instrumentos de distribuir informação, como o e-mail ou em rede, entre tantos outros. Também ao nível da Gestão da Informação há que se adequar as funções do arquivista a esta nova realidade.

O arquivista deixou de ser visto como gestor de documentos para passar a ser considerado como um Gestor de Informação. A sua função deixou de se restringir à administração do uso e transmissão de documentos, para, através da aplicação de teorias e técnicas renovadas da Ciência da Informação, colaborar na criação, modificação e desenvolvimento de sistemas que trabalham a informação bem como toda a sua gestão para o bom funcionamento de uma Organização. Este processo dá ao arquivista a responsabilidade de conhecer todo o processo de produção, utilização, tramitação, classificação e avaliação de informação, independentemente do suporte em que está se revele.

No mundo das Tecnologias e no sentido de conseguir uma eficaz gestão da informação com que trabalha, o arquivista terá que gerir o hardware e software necessários à gestão da sua documentação, bem como ter conhecimentos profundos sobre as suas características e as suas capacidades, sob pena de não armazenar e classificar corretamente a sua documentação. E isso já começa no período em que se é estudante, onde os conhecimentos estão sendo consolidados e discutidos na academia por vários autores que estão envolvidos nesse processo. Uma coisa a ser pensada e refletida é se existe resistência por parte do arquivista ou se essas novas tecnologias foram impostas muito tarde na profissão?

Precisamos entender que o processo de atualização e mudança brusca da tecnologia está em patamares tão diferentes que nem mesmo a mudança de currículo do profissional possa ajudar.

Especialistas tem se preocupado com a formação e o desenvolvimento profissional do arquivista, no âmbito nacional e internacional, são unânimes em reconhecer as deficiências da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, assim como apontar as fraquezas internas da profissão advindas não só da debilidade da formação, mas também da carência de maior consolidação das teorias, normas, evolução vertiginosa das tecnologias não acompanhada pelo ritmo de ensino e aprendizagem. “Já não resta dúvida que a formação universitária é o instrumento importante para que a atividade de arquivo passe de uma simples ocupação à profissão”. (THOMASSEN, 1997, p. 15).

Carvalho & Kaniski (2000, p. 37) dizem que "É ilusório defender que a aplicação das tecnologias da informação elimina a necessidade de organização do conhecimento."

No plano dos documentos em papel e outros materiais ainda é lento o desenvolvimento de ações que visem a melhorar as condições do acervo, contrapondo-se diretamente com a busca da otimização dos Sistemas de Recuperação de Informação, que ainda são muito lentos. A grande dificuldade em se obter tal melhoria, vem da deficiência de muitos “arquivistas”, que exercem a profissão sem jamais procurarem por uma atualização e um aperfeiçoamento profissional, como também a falta de reconhecimento do profissional e da importância da documentação organizada. A grande disseminação de documentos eletrônicos traz a problemática virtual para a questão da arquivologia e seu papel na sociedade atual. A questão principal é como poderá ser definido o arquivamento e a gestão de documentos eletrônicos, como deve ser gerenciada a documentação, evitando assim o acúmulo da massa documental digital. Esta preocupação deve-se a necessidade de dar autenticidade, unicidade, valor de prova e confiabilidade aos documentos eletrônicos e à internet? É por este motivo que os arquivistas sentem dificuldades e desenvolvem várias pesquisas em busca de soluções.

O e-mail hoje é um dos meios de comunicação mais importante nas empresas, é uma evidência sempre considerada. Aliás, este passa a ser o desafio diário das empresas e dos profissionais da informação, em especial o arquivista. Como incorporar o e-mail como um documento digital no universo corporativo? A colaboração corporativa, indivíduos relacionando-se numa comunidade virtual é hoje o destaque deste mercado corporativo. O arquivista, profissional da informação e responsável pelos documentos e informações orgânicas de uma instituição, deve pensar na classificação e estruturação dessa informação, preservação digital e do tamanho limitado dos servidores para registrar as informações.

Técnicas como o GED (Gestão Eletrônica de Documentos) ou ECM (Enterprise Content Management), plataformas que executam apenas gestão de documentos eletrônicos devem ser

substituídas por SIGAD que fazem a gestão de documentos digitais arquivísticos com todo arcabouço teórico da arquivística. Ainda em concordância com o Conselho Nacional de Arquivos (2006), Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD) é o sistema desenvolvido para produzir, receber, armazenar, dar acesso e destinar documentos arquivísticos. Assim, ele possui uma grande abrangência, que inclui documentos convencionais (analógicos), além dos documentos arquivísticos digitais, tais como: convencionais ou dinâmicos inclusive bancos de dados e páginas web.

Deve-se posicionar os arquivos e estar presente desde sua criação até todos os seus possíveis usos, passando por sua organização e gestão. Outro não é o papel do arquivista na sociedade contemporânea, senão o de: [...] colaborar estreitamente para que os fluxos informacionais na sua área de ação possam se dar de forma plena e mais satisfatória possível, dentro dessa sociedade, toda ela beneficiária de seus arquivos e dos arquivistas (BELLOTO, 2004, p. 306).

O arquivista contemporâneo não pode ter receio das tecnologias, deve dominar o vocabulário da área e entender as diferentes tecnologias da informação. Afinal, precisamos dela cada vez mais em nosso cotidiano, seja elaborando mecanismos de descrição arquivística, técnicas de localização de documentos ou até sistemas de registros de protocolo.

Chegamos ao ponto crucial, qual seja, o arquivista contemporâneo, e sua situação profissional, a qual requer que ele, de se adapte à nova realidade, trazida pela globalização, pela era da informação e pelas tecnologias, Santos (2002, p. 12) nos diz a respeito que:

As mudanças na tecnologia da informação ocorridas durante os últimos anos reorganizaram a maior parte das atividades associadas à Ciência da Informação, inclusive seus parâmetros teóricos e conceituais. Aqueles que convivem mais de perto com essas alterações, como os profissionais da informação, enfrentam, com maior carga, as consequências sociais e físicas de uma enorme ansiedade tecnológica.

Ocasionalmente assim “[...] a necessidade de se pensar no uso estratégico de tecnologias, modo este em que se aproveita o que o instrumento tem de melhor, de maneira a torná-lo rico em possibilidades de aprendizagem” (SANTOS, 2002, p. 107).

O arquivista contemporâneo tem que buscar meios para se manter qualificado e capacitado, pois se engana quem pensa que só tendo o diploma de bacharel em arquivologia, é suficiente para se manter no mercado de trabalho arquivístico.

O mesmo autor destaca também que “[...] os profissionais da informação terão que reavaliar as teorias e os princípios sob os quais as instituições de documentação têm operado” (JARDIM, 1992, p. 253). Assim, chama a atenção para o fato de que alguns conceitos da

Arquivologia deverão ser “reexaminados”, e acrescenta que “[...] a experiência das instituições arquivística e dos cursos de arquivologia no Brasil – centros naturais de produção de conhecimento é ainda quase nula a este respeito. Por fim, Jardim conclui afirmando que iniciativas devem ser tomadas para “[...] compatibilizar a arquivologia brasileira com as novas demandas da gestão da informação. “Esta é uma responsabilidade social dos profissionais de arquivologia no Brasil para com seu tempo e seu país”.

Os profissionais conscientes da amplitude da função da informação na sociedade contemporânea, bem como do seu gerenciamento social, econômico e estratégico, e capacitado para gerir a organização e as novas tecnologias serão aqueles sobre os quais recairá o papel de articulador de áreas estanques como a de administração, a de informática e a de informação.

Capacitação sugere aprendizado, e este por sua vez deve ser buscado constantemente, pois a informação orgânica nunca esgota, portanto, a busca por aprendizado também não deve se esgotar ou cessar. Um profissional capacitado desenvolve suas atividades de forma eficaz, gera novos conhecimentos, um novo fazer, e ainda capaz de aliar a teoria, metodologia e a prática. (BELLOTO, 2004, p. 12).

Isto aponta para a necessidade de um multiprofissional, capaz de associar o conhecimento das novas tecnologias a um perfil gerencial adequado, com competência para gerir todo o processo que envolve a informação, seja aquela advinda do ambiente interno ou externo da organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente trabalho, pude concluir que a valorização do profissional reside, nessa sociedade, à qualificação profissional: às competências técnicas que deverão associar-se à capacidade de decisão, adaptação, comunicação, além do poder de relacionar-se em equipe, com perfil de liderança, inovação e criatividade.

Bellotto (2004, p. 301-302) menciona que “[...] deve haver um diálogo constante entre a concepção que o arquivista tem do arquivo e a forma pela qual a sociedade expressa suas necessidades. Se o arquivista não assumir sua identidade de modo muito claro e consistente em qualquer nível profissional, as estratégias de aprimoramento de ensino, de capacitação ou de prática profissional terão poucos resultados”.

Lidar com novos suportes de informação e com as novas ferramentas que surgem com eles é o diferencial do arquivista moderno. Para Bellotto (2003, p.1): “Os novos suportes

documentais, com os quais terá de lidar, exigem conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especial”.

A variedade de desafios enfrentada pelo Arquivista com o aparecimento TICs confunde-se com os desafios enfrentados pelas organizações e sociedades. Todos necessitam e buscam informações atualizadas e precisas na menor fração de tempo, no entanto a globalização mundial, apesar de não ser apenas teórica, em alguns aspectos falha, pois uma grande parcela da população fica excluída do acesso às novas tecnologias e novas formas de acesso à informação e produção do conhecimento.

Bellotto aponta também assim como Jardim (1992, p. 252) a deficiência da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, como resultado da “debilidade de formação” e a “carência de maior consolidação das teorias, das normas, da evolução vertiginosa das tecnologias, não acompanhada no mesmo ritmo pelo ensino e pela aprendizagem”.

O arquivista contemporâneo “[...] deverá ainda ser capacitado profissionalmente para intervir em toda a cadeia do tratamento documental, qualquer que seja o suporte [...]” (BELLOTO, 2004, p. 301).

Para serem considerados “completos” os arquivistas “[...] devem ser capazes de intervir na totalidade dos suportes de arquivos e o seu campo de atividade deve cobrir todo o ciclo de vida dos documentos” (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 262).

Novos suportes de informação surgem a cada dia, assim sendo surgem diversos tipos de arquivos, por exemplo, arquivos de documentos eletrônicos, e o arquivista devem estar capacitados para trabalhar com estes e para isso deve ser capaz de aprender constantemente, para enfrentar o desafio de trabalhar, desenvolver o serviço arquivístico mediante o desafio das novas tecnologias de informação e comunicação. E a ferramenta mais eficaz para enfrentar tal realidade é capacitação, através deste será capaz de gerar aprendizado para desempenhar o serviço arquivístico, mediante ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

A capacitação como fonte de aprendizado, pode ser obtida através da educação continuada que para Santos (2002, p. 114) “[...] é a distância mediada por computar e possibilitar ao profissional o desenvolvimento da aprendizagem contínua e o domínio das tecnologias, aprofundando, assim, seus conhecimentos e desenvolvendo suas capacidades de inovação e criatividade em sua área de atuação”.

Com isso, a adaptação do arquivista ao novo contexto de aprendizado das TICs, e o aprofundamento da área em questão e a constante qualificação, irá proporcioná-lo maiores

oportunidades na sociedade que nem sempre as universidades oferecem de forma completa o que é esperado pelo mercado. Pois, o que observei, desde que iniciei a pesquisa bibliográfica sobre o tema e assuntos similares, foi que muitos autores, mostraram, é que existe debilidade na formação do arquivista, falta de experiências práticas e poucos profissionais habilitados para trabalharem com as tecnologias de informação e comunicação voltadas para arquivo. Enfim, o arquivista deve estar preparado frente tecnologias, buscando sempre quebrar novos paradigmas, para a atualização de suas habilidades e competências, atendendo as exigências do mercado de trabalho.

ABSTRACT

The main objective of this work will be to present the influence of information and communication technologies in the archivist's profession, showing how the professional has been behaving with the requirement to master the technologies for archival activities. It will present a review of the literature on the information society, information technology and its evolution, the history of the Archivology profession and the relationship between Tics and the archivist. A bibliographical research was carried out for the construction of this work, where it was carried out through search, selection, analysis and description of information, based on authors, which will be presented in the form of a qualitative-descriptive research. This information about the Tics with the professional archivist will offer support to develop the review of literature on the subject. The results point to the need for the professional to interact with other areas of knowledge, archivology, it was understood that meeting the needs, will contribute to the training of the Archivist.

Key-words: Archivist. Information. Information and communication technology

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de, FONSECA JR., Fernando Moraes. **ProInfo: Projetos e Ambientes inovadores. Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed. (Série de Estudos – Educação a Distância; v. 14), 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **ProInfo: Informática e formação de professores**. Sec. Educ. a Distância. Brasília: MEC, Seed. 2 vol. (Série de Estudos – Educação a Distância), 2000.

ANDRADE, Ricardo S, **Tecnologia, memória e a formação do profissional arquivista**. 2006.

ARRUDA, M. C. C. **Qualificação versus competência**. Boletim Cinterfor. n. 149, p. 25-39, mai/ago, 2000. Disponível em: Acesso em: 10/10/2017.

BECK, Ingrid. **O ensino da preservação documental nos cursos de arquivologia e biblioteconomia: perspectivas para formar um novo profissional**. 2006. 119 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense / IBICT, Niterói, 2006.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **O arquivista na sociedade contemporânea**. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2003. Disponível em: Acesso em: 10/10/2017.

BELLOTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. PNIIS - **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**; proposta versão 2.0; inclui deliberações da 12ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, 2004.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. **A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem?** *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n. 3, p. 33-39, set. /dez. 2000.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. In: *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Mc Graw-Hill.

CONRADO, Giovane; GRESELE, D; NETO, Sebastião C, **Empregabilidade do egresso de administração**. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). **CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS. e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos / Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos**. 1.1. versão. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

COUTURE, Carol. **Archivistique intégrée et politique de gestion des archives**:

propositions Innovatrices? Arquivo & história: Revista do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. n.4, p.5-36, set.1998.

CRIPPA, Giulia. Entre paixão e necessidade: **a arte de colecionar, os espaços da memória e do conhecimento na história.** In: Informação e conhecimento: aproximando áreas do saber. São Carlos: EDUFSCAR, cap. 1, p.29-46, 2005.

DUCHEIN, Machel. **O papel da arquivologia na sociedade de hoje.** In: _____ Informativo da Associação dos Arquivistas Brasileiros. 2006. Acesso em: 11/10/2017.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: 1 ed. FGV, 2005.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Ed. – São Paulo: Atlas, 1991.

JARDIM, José Maria. **A invenção da memória nos arquivos públicos.** In: Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 2, p. 1-13, 1995.

JARDIM, José Maria. **Sistemas e Políticas Públicas de Arquivos no Brasil.** Niterói: EDUFF, 1995.

JARDIM, J. M. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.251-60, 1992.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LASTRES, Helena M. M.; ALBAGI, Albagli, Sarita (Org.). **Informação e Globalização na Era do Conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999. 318 p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Ed. 34, 1993.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIVRO, **Verde para a sociedade da informação em Portugal.** Lisboa: Missão para a sociedade da informação, 1997. 95p. (Disponível em <http://www:missao-si.mct.pt>. 30 de junho de 2000).

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. **Caracterização da pesquisa em contabilidade.** In: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, Luís Carlos. **A informação e os arquivos: teorias e práticas.** Niterói: ed. EDUFF, EDUFSCAR, 1996.

LOPES, Luís Carlos, **A imagem e a sombra da arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

MACHADO, H. C.; CAMARGO, A. M. de A. **Como implantar arquivos públicos municipais**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial: 2000. 43p.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva MARIA. **Fundamento de Metodologia Científica**. 7 Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

MARTINS, Gilberto de A.; LINTZ, Alexandre. **Guia de elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, Antonietta de Aguiar. **O arquivista frente às novas tecnologias e novas organizações administrativas da informação**. (Org.). Salvador: (NEGROPONTE, 1995;) 145 Pág.

PAPERT, S. Logo: **computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1988. Revista EDICIC, v.1, n.3, p.52-58, Jul./Sep. 2011. Disponível em: Acesso em 12/10/2017.

ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, P. L. V. A. da C. **As novas tecnologias na formação do profissional da informação**. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, 2002. 152p; p.103-116 (Coleção Palavra-Chave, 13).

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis. Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. **A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set. /dez. 2002.

SOUTO, Sônia Miranda de Oliveira. **O papel da informação, seu profissional e o novo contexto mundial**. Educação e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 92-96, jan./jun. 2000.

TAKAHASHI, Estadão. **Sociedade da Informação no Braille: Livro Verde**. Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000. Brasília.

THOMASSEN, Theo H.P.M. **Continuing professional education and the archival profession**. Archivum, Paris, 39: 506-513.1994.

THUROW, L. **O futuro do capitalismo: como as forças econômicas moldam o mundo do amanhã**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

VIEIRA, Ana Soledade. **Bases para o Brasil na Sociedade da Informação: Conceitos, fundamentos e Universo Político da Indústria e Serviços de Conteúdo**. Brasília, IBICT; 1999.

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/index.php/links-uteis/389-cursos-de-arquivologia-no-brasil> - acesso em 26/11/2017